



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7626 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

A DOCÊNCIA E O TERRITÓRIO QUILOMBOLA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO (2015-2019)

Andréia Martins da Cunha - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Shirley Aparecida de Miranda - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A DOCÊNCIA E O TERRITÓRIO QUILOMBOLA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO (2015-2019)

Este trabalho, que integra a pesquisa de doutorado em curso no Programa de Pós-Graduação em Educação FAE/UFMG se dedica à análise do levantamento bibliográfico feito no banco de teses e dissertações da CAPES com foco nas produções que versam sobre a Educação Quilombola. O levantamento realizado com recorte no período entre 2015 e 2019 dá seqüência ao Estado da Arte executado entre os anos de 2003 e 2014, conforme descrito em Miranda (2018). Neste artigo destacaremos nas produções mapeadas elementos que possam contribuir para o entendimento acerca da performance (Taylor, 2018) docente em território quilombola. Com este foco, **11 títulos** foram selecionados. Destes, 10 concernem a pesquisas de mestrado, profissional e acadêmico e 1 à tese doutoral.

As pesquisas demonstraram que o exercício da docência em escolas localizadas em comunidades quilombolas é atravessado pelas ambivalências vivenciadas nas comunidades no que se refere aos conflitos inerentes ao reconhecimento jurídico, aos processos de incursão pelas memórias, cultura e tradição das comunidades e sobre o reconhecimento dos saberes locais ao longo do processo de reconhecimento da comunidade. Ainda, a institucionalização da modalidade de ensino localizada entre o cumprimento curricular da base nacional e as exigências apresentadas pelas Diretrizes para a Educação Quilombola interpõem novas demandas pedagógicas para a organização do ensino nestas escolas.

Embora nem todos as/os docentes entrevistadas/os apresentassem práticas pedagógicas e curriculares desenhadas a partir da compreensão desses conflitos, é possível perceber um esforço, em grande parte das narrativas no sentido de organizar-se pedagogicamente em torno de uma aproximação com o território. Fato que não foi percebido nas pesquisas descritas em Miranda (2018).

Hooks (2020) conceitua como *pedagogia engajada* aquela em que há um compartilhamento de experiências de vida entre professores e alunos em favor de uma educação que não visa somente o cumprimento de programas escolares, mas que se comprometa com uma formação mais ampla. O engajamento docente foi visível quando as pesquisas destacaram elementos das trajetórias pessoais dos docentes como aspectos preponderantes para a sua atuação nestas comunidades (Menezes, 2017 e Silva 2017b, Silva

2018), ou quando descreveram a identificação destes docentes com suas/seus alunas/os, (Pereira, 2017).

Esse engajamento configurou-se de forma distinta entre os docentes pertencentes à comunidade e os que chegam à comunidade para o exercício da docência. Das 11 pesquisas foco deste estudo, apenas 04 trouxeram docentes pertencentes as comunidades pesquisadas – Pereira (2017) Silva (2017) Silva (2018a) e Silva (2018b). O engajamento percebido se dá, portanto, em duas dimensões: pelo pertencimento à comunidade que, induz à busca por novos repertórios para as práticas escolares em diálogo com o território e por trajetórias pessoais que se entrecruzam no território quilombola, apesar do não pertencimento à comunidade - o perfil docente em atuação nessas escolas revela-se como semelhante ao perfil da comunidade no que se trata das questões econômicas, ao acesso ao ensino e a identificação racial.

Destacam-se nas narrativas nuances de engajamento distinto quando se trata de professoras pertencentes à comunidade e docentes de outras localidades. Essa diferença está posta sob o que Santos (2019, p. 220-221) destaca como *experiência da comunidade*. Para além da presença física, mas a partir dos *conhecimentos artesanais* inerentes ao pertencimento e ao envolvimento direto com as lutas daquela comunidade as/os docentes quilombolas encontram caminhos pedagógicos para melhor relacionar os conteúdos aos saberes do território.

Nuances que nos conduzem pelos conceitos de performance e repertório trazidos por Taylor (2013). Para a autora, a performance é um sistema de “aprendizagem, armazenamento e transmissão de conhecimentos” (p.45). A performance docente em escolas localizadas em comunidades quilombolas é marcada pelos repertórios de tensionamentos, que se constituem pelos debates e embates em torno do reconhecimento da comunidade, da aceitação ou da negação da identidade quilombola por parte das/os estudantes e pela exigências normativas de uma modalidade em construção. A chamada pedagogia da diversidade apresentada por Gomes (2018 p-133-140) traduz esse movimento captado pelas pesquisas na medida em que “outras racionalidades” passam a comparecer na organização do ensino e da prática docente em escolas no território quilombola. Há, nos fazeres docentes descritos, o tensionamento da pedagogia tradicional e de seu lugar hegemônico (Gomes, 2018 p. 136). Ainda que essas outras racionalidades não alcance todas as esferas das práticas docentes pesquisadas, constituem-se como elementos importantes da performance docente e influenciam no modo de engajamento assumidos pelos docentes, sendo este, portanto, a centralidade deste artigo.

Palavras-chave: Docência. Território Quilombola. Performance.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul.** Autêntica, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Editora Vozes Limitada, 2019. HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MENEZES, Dalva de Araujo. **Professores em escolas de comunidades quilombolas: práticas pedagógicas e recomendações legais'** 20/02/2017 175 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCPR

PEREIRA, Luciano da Silva. **Trajetória de vida, estratégias de resistência e protagonismo de professoras quilombolas da comunidade de chumbo/poconé/MT** 30/03/2017 209 f.

Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT

SANTOS, Márcia pereira dos. **O currículo escolar e a prática profissional docente como elementos de construção das identidades dos discentes na escola municipal professor carlos gomes da silva'** 10/08/2018 221 f. Mestrado Profissional em Educação e Diversidade Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Jacobina Biblioteca Depositária: UNEB DCH IV

SILVA , Beatriz Araujo da. **As práticas curriculares de professores(as): olhares para as experiências culturais negras e saberes quilombolas em santa Luzia do norte e a produção artística de mestre José Zumba'** 22/05/2017 167 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

SILVA (a), Halda Simoes. **Professoras quilombolas no agreste pernambucano: desafios e tensões de uma identidade em construção'** 19/06/2018 197 f. Mestrado em Educação Contemporânea Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Caruaru Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE.

SILVA (b), Jairza Fernandes Rocha da. **Deslocamentos identitários de gênero e raça de professoras negras na educação escolar quilombola em minas gerais'** 28/06/2018 118 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG

MIRANDA, Shirley Aparecida de. SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; REGIS, Kátia; **Sobre a pesquisa Educação e Relações Étnico-Raciais.** Educar em Revista, v. 34, n. 69, p. 9-16, 2018.